

Sarney rejeita aumento a parlamentares e diz que reeleição está "superada"

Maria Lúcia Delgado
De Brasília

O presidente do Senado, José Sarney, classificou de "fantasia incompreensível" a extensão, aos parlamentares, de qualquer reajuste salarial concedido a servidores do Legislativo federal. Apesar de haver precedentes e brechas legais para beneficiar automaticamente senadores e deputados com qualquer aumento linear concedido aos servidores, o presidente do Senado afirmou que não há como fazer isso e jogou um balde de água fria nos planos dos parlamentares que apostavam no aumento. As mesas diretoras informaram que não há definição sobre a concessão do reajuste linear de 15% aos servidores.

"Isso não existe. Não há nenhuma possibilidade legal, e nem vontade", enfatizou Sarney. O argumento do presidente do Senado é que os salários dos parlamentares são fixados no início de cada legislatura. "Não há como um aumento do funcionalismo do quadro do Senado e Câ-

mara ser estendido a senadores e deputados", alegou. O aumento para os parlamentares, no entanto, pode ser concedido se houver aval das Mesas Diretoras, pois o decreto legislativo em vigor prevê essa possibilidade. A posição política de Sarney é que afasta essa possibilidade, e não regras legais.

A declaração de Sarney baixou o tom de parlamentares, principalmente da Câmara, que contavam com o aumento de salário em troca de votos favoráveis à tese da reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado.

Sarney afirmou ainda que conta com o apoio do PMDB e sente-se surpreso com as afirmações de que não teria respaldo, na bancada, para sua reeleição. "Isso não é verdade. Grande parte, quase a totalidade da bancada sempre me considerou muito", assegurou. O senador disse que considera "assunto superado" o debate sobre a emenda que permitiria sua reeleição e a do presidente da Câmara, João Paulo Cunha, e que não quer raciocinar sobre hipóteses.